

LINGUAGEM E CONTEXTO – CONEXÕES ENTRE SAUSSURE E FOUCAULT

English title: *LANGUAGE AND CONTEXT – CONNECTIONS BETWEEN SAUSSURE AND FOUCAULT*

 DOI NUMBER: 10.33726/akedia2447-7656v17a112025R01a05

PESSOA, Marcelo¹ –  <https://orcid.org/0000-0002-9193-4604>

RESUMO: Este texto se presta ao atendimento dos quesitos exigidos pela disciplina doutoral, intitulada “Tópicos avançados em linguagem e discurso III”, ofertada pelo PPGL – UFSCAR. O presente estudo se debruça em destacar liames de convergência entre o Artigo, intitulado “Saussure e Foucault, língua e discurso” (FERNANDES & SARGENTINI, 2022), e o Projeto de Pesquisa, denominado “Que Língua é essa?”, desenvolvido em nível doutoral (PPGL – UFSCAR, 2024-2028), por este redator, sob a orientação do Prof. Dr. Dirceu Cléber Conde. Metodologicamente, este ensaio realiza uma pequena revisão bibliográfica, por meio da qual se possibilita, além de ofertar ao leitor compreensão geral sobre o texto de Fernandes & Sargentini (2022), também uma interação com as demandas de pesquisa que a UFSCAR viabiliza, por meio do já citado Projeto Doutoral. Como aporte teórico coadjuvante, evocamos os primeiros resultados da Pesquisa doutoral em voga, já dispostos no texto “A NAU, O HOMEM E O MUNDO – PARTICULARIDADES DE UMA LINGUÍSTICA EM CONSTRUÇÃO” (PESSOA & CONDE, 2025). Neste sentido, como implicações esperadas, vislumbra-se encontrar alguma possibilidade de diálogo entre o Artigo e o Projeto, no que tange ao viés de aplicação do conceito de língua ora discutido.

PALAVRAS-CHAVE: Produção e difusão do conhecimento, divulgação científica, Letras

ABSTRACT: This text is intended to fulfill the requirements of the doctoral course entitled “Advanced Topics in Language and Discourse III”, offered by the PPGL – UFSCAR. This study focuses on highlighting converging links between the article entitled “Saussure and Foucault, language and discourse” (FERNANDES & SARGENTINI, 2022) and the research project entitled “What kind of language is this?”, developed at doctoral level (PPGL – UFSCAR, 2024-2028) by this writer under the guidance of Prof. Dr. Dirceu Cléber Conde. Methodologically, this essay carries out a short bibliographical review, which not only provides the reader with a general understanding of the text by Fernandes & Sargentini (2022), but also enables interaction with the research demands that UFSCAR makes possible through the aforementioned Doctoral Project. As a supporting theoretical contribution, we evoke the first results of the doctoral research in progress, already set out in the text “THE SHIP, MAN AND THE WORLD – PARTICULARITIES OF A LINGUISTICS UNDER CONSTRUCTION” (PESSOA & CONDE, 2025). In this sense, the expected results are to find some possibility of dialog between the article and the project, in terms of the application of the concept of language discussed here.

KEYWORDS: Production and dissemination of knowledge, scientific dissemination, Letters

¹ Doutorando em Linguística, pela UFSCAR. Docente, na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. Pesquisa desenvolvida com o apoio da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

APRESENTAÇÃO

Segundo se informa no texto de Fernandes & Sargentini (2022), o objetivo daquela escrita, é o de “problematizar a concepção de língua que perpassa os estudos de Foucault”, com foco aos ditames foucaultianos tais e quais dispostos em sua “Arqueologia do Saber” (FOUCAULT, 2002).

Embora a mencionada arqueologia foucaultiana não tenha tratado exatamente da questão da ‘língua’, mas do ‘enunciado’ per se, Fernandes & Sargentini (2022) ressaltam que, independentemente disso, tal problemática pode ser subentendida não apenas nesta ‘arqueologia’, mas, também, nas entrelinhas de outras obras foucaultianas, donde se permite, enfim, reafirmar uma particular compreensão foucaultiana de ‘língua’, pondo-a em contrapontos aos ditos emanados de Saussure (2006).

DISCUSSÕES

Se, portanto, para Saussure, a ‘língua’ “é, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (SAUSSURE, 2006, p. 17), para Foucault, a ‘língua’ é entendida “como um objeto tomado como condição para o estudo de outro objeto, não linguístico propriamente, o discurso, cuja existência necessita da língua” (FERNANDES & SARGENTINI, 2022, p. 57).

No confronto entre o pensamento de ambos, no que tange ao quesito ‘língua’, tanto Saussure quanto Foucault, poderiam sair em defesa do que se descreve abaixo, visto que as duas vertentes, em algum momento, se voltam para a sociedade como sendo a maternidade linguística primordial e objeto essencial do que querem explicar, isto é, o social é o laboratório de todas as possibilidades linguísticas e discursivas:

Se pudéssemos abarcar a totalidade das imagens verbais armazenadas em todos os indivíduos, atingiríamos o liame social que constitui a língua. Trata-se de um tesouro depositado pela prática da fala por todos os indivíduos pertencentes à mesma comunidade, um sistema gramatical que existe virtualmente em cada cérebro ou, mais exatamente, nos cérebros dum conjunto

de indivíduos, pois a língua não está completa em nenhum, e só na massa ela existe de modo completo (SAUSSURE, 2006, p. 45).

O que se percebe, além da convergência dos dois ao nível do social, é que neste contraponto central da discussão depreendido do texto de Fernandes & Sargentini (2022), enquanto Saussure propõe que a 'língua' é um objeto de estudos que exige uma reflexão interna sobre o seu funcionamento, Foucault passa a compreendê-la, por meio das interações extralinguísticas, tais como a história, a cultura, a sociedade etc.

É neste sentido, isto é, nesta duplicidade que o aspecto social permite, inclusive, que Fernandes & Sargentini (2022) declaram que Foucault teria rejeitado o postulado do Estruturalismo de Saussure, voltando-se ele, Foucault, aos estudos do contexto, aos macros 'arquivos' linguísticos (história, a cultura, a sociedade etc.). Nisso, então, é que:

Foucault assevera que os objetos que compõem as regras de formação não são redutíveis à língua ou ao ato de fala. São as práticas discursivas que formam sistematicamente os objetos de que falamos. Assim, esses objetos (ele exemplifica com o discurso da psicopatologia no século XIX) não preexistem ao discurso, eles são construídos pelos discursos (FERNANDES & SARGENTINI, 2022, p. 64).

Com isso, modela-se em Foucault, um conceito em que a 'língua' não seja o objeto de investigação em si mesma, mas um instrumento, por meio do qual, se produzam enunciados significativos em forma de discursos. Recupera-se neste embate entre Saussure e Foucault, um dos grandes alvos de interesse da Ciência Linguística:

Dentre as distintas abordagens que a Ciência Linguística Moderna passou a incorporar aos estudos linguístico-gramaticais (gramática normativa, gramática descritiva, gramática histórica e gramática comparada e. g.), [...] se pode depreender como essência, ou seja, a mensagem a partir da qual se poderia definir a Linguística, por meio destas abordagens que, em última análise, 'descrevem e explicam' os fenômenos de linguagem humana (PESSOA & CONDE, 2025, p. 49).

Daí é que, para Foucault, "uma língua constitui sempre um sistema para

enunciados possíveis – um conjunto finito de regras que autoriza um número infinito de desempenhos (tradução livre: FOUCAULT, 2002, p. 30), condição *sine qua non* esta ao construto sociolinguístico, tanto de Saussure quanto do discurso de Foucault.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foucault nasceu em 1926, treze anos depois da morte de Saussure, mas e daí?

Esse dado é importante, na medida em que se pode constatar com tal informação, que a precedência teórica sobre o tema do *paper* de Fernandes & Sargentini (2022) pertence a Saussure. Neste sentido, destacamos que, no modo com que a escrita de Fernandes & Sargentini (2022) foi conduzida, dá-se a entender exatamente isso, ou seja, o que Foucault propõe observa, acata os preâmbulos do tema delineados desde o pensamento de Saussure.

A partir de trechos como “A língua constitui uma instituição social [...] A língua é um sistema de signos [...] Pode-se, então, conceber uma ciência que estude a vida dos signos no seio da vida social”, vemos que tais fragmentos, os autores Fernandes & Sargentini (2022) retiraram do *Curso de Linguística Geral*, de Saussure, construindo um viés de leitura que deixa no leitor, a ideia de que é mesmo verdade que a ‘língua’ pode ser considerada, também, como um fato social, cultural, contextual, elementos igualmente descritos, tanto em Saussure quanto em Foucault.

É assim, portanto, que na conclusão do Artigo de Fernandes & Sargentini (2022, p. 65), confirma-se tal viés, recolocando em ordem as ideias de ambos os autores: Saussure antecedendo a Foucault:

Em nossa exposição, certificamos nossa hipótese de que o diálogo com o estruturalismo – que apresenta a língua como sistema, conforme propôs Ferdinand de Saussure – atuou como fundamento para a concepção dos conceitos de discurso, práticas discursivas, enunciado, acontecimento discursivo, que constituem objetos da Arqueologia foucaultiana (FERNANDES & SARGENTINI, 2022, p. 65).

A ressalva que precisa ser feita, é a de que, no texto de Fernandes & Sargentini (2022), se colocado à luz da boa norma da ABNT, revela-se que nas REFERÊNCIAS do Artigo, obras como *Course in General Linguistics*, de Saussure, são dadas em sua versão inglês, francês, porém, quando as mesmas são citadas no corpo do texto, a notação ABNT que aparece não é desta, mas de uma ou outra tradução em português, não indicada nas REFERÊNCIAS para consulta do leitor.

Apesar deste e de outro revés, a produção de Fernandes & Sargentini (2022) contribui para a formação de cenários de compreensão que a Ciência Linguística e discursiva almeja atingir, configurando-se, o presente Artigo resenhado, como uma das partes da grandiosa tarefa que todos temos pela frente.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cleudemar Alves & SARGENTINI, Vanice. Saussure e Foucault, língua e discurso. *Revista da ANPOLL*, Florianópolis, v. 53, n. 2, p. 53-67, maio-ago., 2022. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1692/1233>. Acesso em 06/05/2025, às 18h50min.

FOUCAULT, Michel. *The Archaeology of Knowledge*. 2. ed. London; New York: Routledge, 2002.

PESSOA, Marcelo & CONDE, Dirceu Cléber. A NAU, O HOMEM E O MUNDO – PARTICULARIDADES DE UMA LINGÜÍSTICA EM CONSTRUÇÃO. *Revista AKEDIA – Versões, Negligências e Outros Mundos*, Volume 17 – Ano 11 – 1º e 2º Sem. de 2025. Disponível em: https://www.revistaakedia.com.br/files/ugd/314365_52aa1bf2225d4fb6a9d029c964518380.pdf?index=true. Acesso em 06/05/2025, às 19h17min.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.